

MEDICINA ORTOMOLECULAR - II

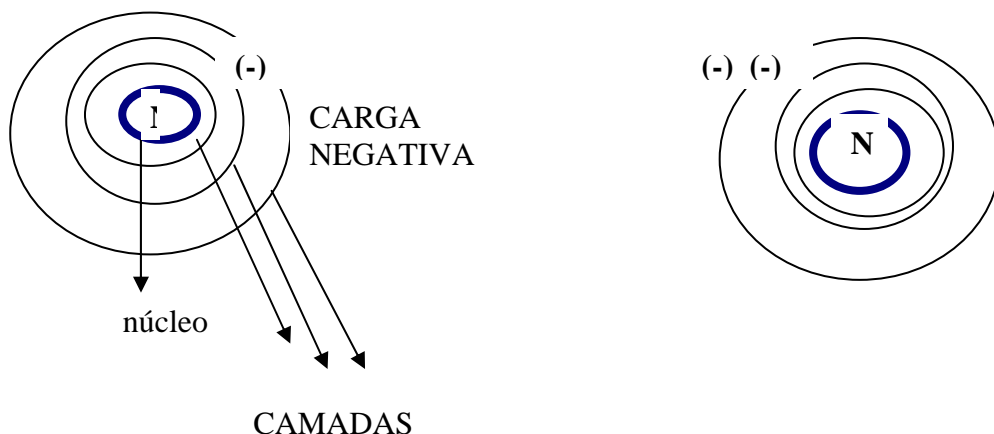
Dando seqüência ao artigo anterior, qual seja, Medicina Ortomolecular - I, vai se tentar explicar o que é o famigerado “**RADICAL LIVRE**”.

O **Radical Livre**, longe de ser um vilão, é extremamente necessário para a saúde, uma vez que atua nos mecanismos de defesa do organismo, por exemplo, diante de um ataque por bactérias, o glóbulo branco, célula de defesa, despeja estes radicais livres no agente agressor, destruindo-a através de um mecanismo chamado oxidação, que será explicado mais adiante.

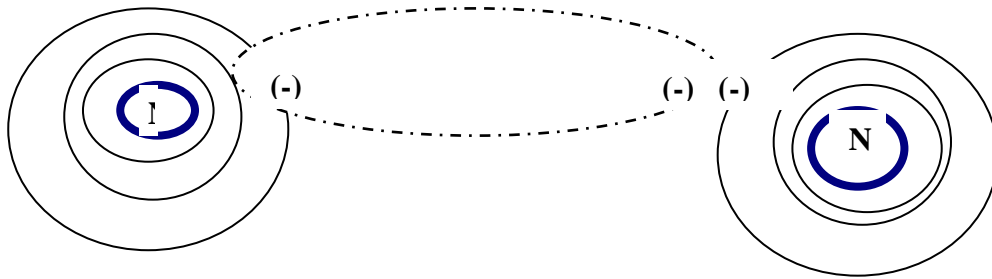
O problema consiste quando este mesmo **radical livre** é produzido em excesso fugindo ao controle do organismo, como já visto no artigo anterior.

O que é o **Radical Livre**?

Imagine a estrutura do átomo que pode singelamente ser explicado a seguir:



No geral na última camada de átomo existem cargas negativas que são pareadas, casadas entre si, portanto tranquilas, pouco reativas. Entretanto pode acontecer de existir uma carga negativa solteira (Radical Livre), que fica ávida para roubar a carga negativa casada do outro átomo, quando consegue gera uma confusão no outro átomo ou molécula. Esta confusão tem um nome, chama-se **Oxidação**, que é o mesmo fenômeno que acontece no processo de ferrugem.



É isto mesmo como na ferrugem, a célula começa a envelhecer, isto é, se deteriorar, promovendo o envelhecimento precoce, doenças crônicas, degenerativas, tipo diabetes, câncer, mal de Alzheimer, entre outras.

No artigo anterior mostrou-se como isto pode e deve ser evitado, porque é melhor prevenir do que remediar, contudo, mesmo com a doença instalada, é possível atuar de maneira inteligente com a varredura de radicais livres, que são como “sujeiras” de uma casa, que devem ser removidas com vassourinhas especiais, que são as vitaminas, minerais, aminoácidos, entre outros, usados de maneira inteligente e racional com dosagem adequada, que na maioria das vezes, já nem são as megadoses usadas anteriormente no início da “Medicina Ortomolecular”, melhor dizendo “Terapêutica Ortomolecular”.

Celso Batello